

Ex-governador promete lote e ataca os seus adversários

O candidato ao Governo do Distrito Federal, Joaquim Roriz (PTR), prometeu ontem que, se eleito, antes mesmo de sua posse conseguirá junto ao governador Wanderley Vallin, lotes para os 80 proprietários de oficinas que hoje funcionam precariamente na QNM 23, na Ceilândia Sul. A garantia foi dada durante um encontro de Roriz com os oficineiros dentro da oficina Santa Helena, de lanternagem, pintura, solda e escapamento. Além dos proprietários de oficinas, participaram da reunião, que acabou transformando-se em comício, representantes da entidade filantrópica Mães Carolinas. Elas também foram contempladas com promessas de Roriz. "Vou dar um lote a cada mãe — sem importar se é viúva, mãe solteira ou desquitada

— para que possam criar seus filhos".

A "Mães Carolinas", segundo a presidente da entidade, Francys Rodrigues de Souza, congrega 17 mil mães carentes ou deficientes, todas cadastradas, e ainda cuida da proteção de menores abandonados. Dividindo seu discurso para as mães e os oficineiros, Joaquim Roriz assegurou que não vai "entregar lotes para os ricos".

A 60 dias das eleições, o candidato começou a ficar mais agressivo na sua campanha eleitoral e aproveitou a oportunidade para dar mais uma estocada nos seus adversários na corrida para o Palácio do Buriti, em particular no senador Maurício Corrêa (PDT). "Vivo momentos de muita apreensão, pois quem trabalha para os pobres

tem envelhecimento precoce, mas podem Maurício Corrêa, Elmo Se-rejo, Carlos Saraiva e Carlos Magno tentar o que quiserem, eles não terão forças para me deter. Meu caminho não há retorno", disse Roriz.

Sobre Maurício Corrêa, disprou que o senador mora em casa de "3 mil e 200 metros quadrados e com garçon e ele me acusa dizendo que não podemos dar lotes para os pobres. Não sou contra ele ter uma mansão, mas é necessário respeitar os pobres". Roriz encerrou lançando um desafio para os seus oponentes: "Podem vir os quatro juntos, que vou ter o dobro de votos que eles terão, pois se eu tivesse menos que 20% de intenção de voto nas pesquisas não teria coragem de sair candidato".